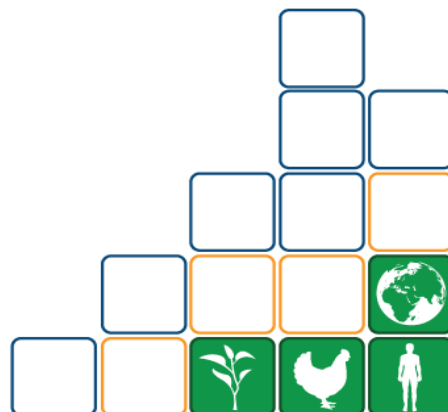


Análise do Problema

Abordagem Uma Só Saúde

Oficina 2



Notas do instrutor:

- ❖ *Sinta-se à vontade para modificar esta apresentação conforme necessário para se adequar ao seu contexto local. Se forem feitas modificações, indique: **"Esta apresentação foi modificada em parte da versão original do CDC"** neste slide.*
- **Dizer:** Esta lição irá cobrir conceitos e habilidades necessárias para analisar sistematicamente um problema de saúde pública. Utilizaremos um tipo comum de surto de doença zoonótica como exemplo, e terão a oportunidade de praticar este método por vós próprios.



Objetivos de aprendizagem

No final desta lição, será capaz de:

- Analisar sistematicamente um problema de saúde pública
- Identificar e organizar as causas de um problema através de um diagrama de causa e efeito
- Distinguir as causas entre aquelas sobre as quais se tem e não se tem controle
- Desenvolver um plano de melhoria para uma causa-chave adequada

2



Notas do instrutor:

- **Peca a** um voluntário que leia os objectivos de aprendizagem em voz alta.
 - **Dizer:** Como parte do seu trabalho no terreno, visitou unidades de saúde ou outras fontes de dados de vigilância. Também visitou estabelecimentos de outros sectores para conhecer os seus sistemas de vigilância.
 - **Perguntar:** Quais são alguns dos principais problemas do sistema de vigilância que encontrou?
- ❖ ***Solicite algumas respostas; as respostas sugeridas encontram-se no diapositivo seguinte.***

O que as auditorias à qualidade dos dados encontraram?

Ausência de
confirmação
laboratorial

Formulários
em falta

As clínicas
privadas
não comunicam

Relatórios tardios

Informações
incorretas

Não há registro de
informações sobre
a doença

Dados faltantes

Inexistência de
plano de
coordenação
durante os surtos

Não há feedback
para as unidades

3



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Este diapositivo mostra vários exemplos de problemas que provavelmente enfrentam no vosso trabalho diário. Alguns desses problemas têm causas facilmente identificáveis e soluções óbvias. A resolução desses problemas pode melhorar a qualidade da vigilância, e algumas dessas soluções são relativamente fáceis.
- **Pergunte:** Quais dos problemas de qualidade de vigilância no diapositivo parecem familiares?

❖ ***Permitir várias respostas dos participantes.***

- **Pergunte:** Quais dos problemas apresentados no diapositivo têm causas e soluções facilmente identificáveis?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Resposta:** *Faltam formulários nas unidades de saúde: Se um estabelecimento de saúde não tiver formulários, estes podem ser fornecidos ou desenvolvidos.*

- **Perguntar:** Se pudessem resolver apenas um destes problemas, qual seria e porquê?

- **Confirmar** a(s) resposta(s).

- ❖ ***As respostas podem variar. O objetivo desta pergunta é sublinhar que deve haver uma reflexão deliberada para definir as prioridades dos desafios a enfrentar.***

- **Dizer:** Esta lição fornecerá um método simples e direto para organizar a sua abordagem à identificação de problemas solucionáveis.

Utilização das constatações da auditoria da qualidade dos dados

- Identificámos áreas problemáticas na vigilância e na comunicação...
- Mas já pensou *porquê* estes problemas ocorrem?
(e porquê, e porquê...)



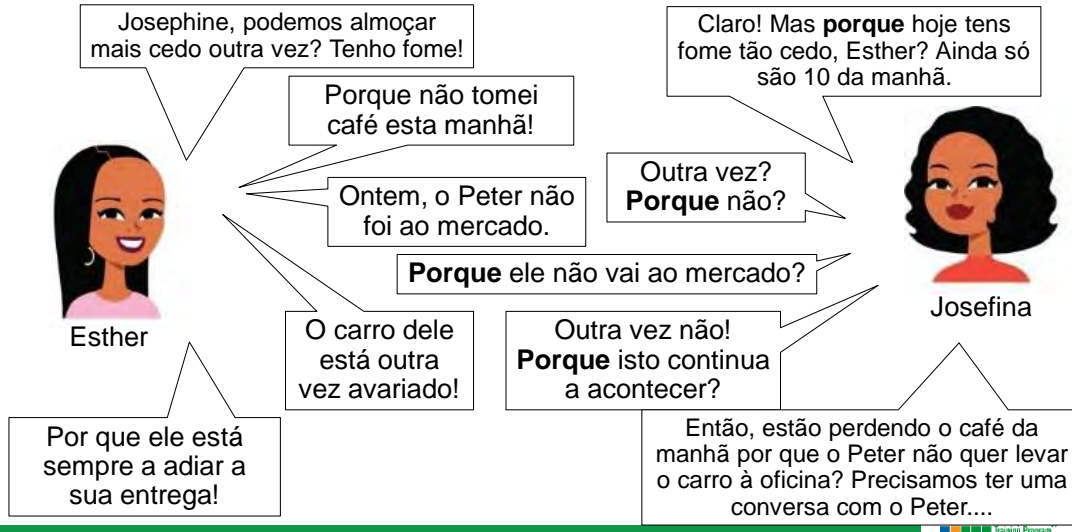
4

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Saber que estes problemas existem é bom, mas é preciso saber *porque é que* estes problemas existem para os resolver. Muitas vezes, os problemas têm várias causas. Utilizar uma abordagem sistemática pode ajudá-lo a considerar estes problemas e causas, sem ficar sobrecarregado.
- **Dizer:** Uma forma de explorar a razão de ser de um problema é fazer muitas perguntas. *Por exemplo: Porque é que isto aconteceu? Porquê (qual foi a razão para isso)?* Continue a perguntar porquê, indo cada vez mais fundo!

O método "Mas por quê? (1/2)

Cenário: Os planos de almoço de Esther e Josephine

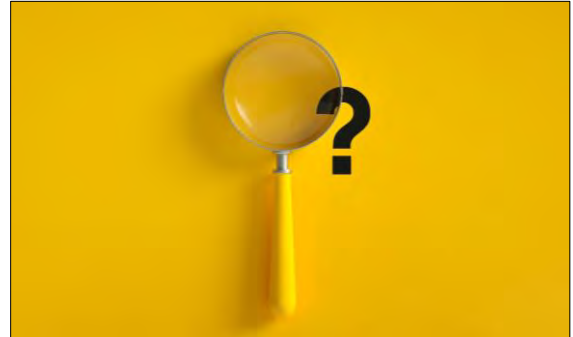


Notas do instrutor:

- ❖ **IMPORTÂNCIA DE PERGUNTAR PORQUÊ:** Peça a dois voluntários que leiam as partes de Esther e Josephine no diapositivo. Não é necessário que façam a representação. Quando terminarem de ler as partes, passe para o diapositivo seguinte. <CLICAR após cada linha para revelar a linha seguinte no diapositivo>.
- ❖ Esta abordagem poderia continuar, mas os participantes já devem ter percebido o objetivo.
- **Dizer:** Este é um exemplo do método "Mas por quê".

O método "Mas por quê? (2/2)"

- Perguntar o "porquê" várias vezes, até chegar às causas profundas
- Causas profundas: Aquelas que têm o maior impacto quando se actua sobre elas



6



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Continuar a perguntar "Porquê?" para finalmente chegar à causa principal. Algumas causas são válidas mas não conduzirão a um resultado a longo prazo, mesmo que sejam corrigidas. O método "Mas porquê?" ajuda a ir além do que parece ser a causa óbvia para identificar a(s) causa(s) principal(is).
- **Perguntar:** Qual era o problema para Esther e Josephine?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Responder:** *A Ester voltou a ter fome de manhã cedo.*

- **Pergunte:** Qual é a causa principal da fome de Ester?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Responder:** *O Peter não quer levar o carro para a revisão.*

- **Pergunta:** Como é que Josefina identifica a causa da fome de Ester?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Responder:** *Perguntar "Porquê?"*

- **Dizer:** Na verdade, provavelmente ainda não identificámos a verdadeira causa principal - porque é que o Pedro não leva o carro para a revisão - não pode pagar o custo das reparações, não gosta/confia no mecânico, etc.?

Etapas da análise do problema

1. **Enunciar** o problema de forma clara e simples ("enunciado do problema")
2. **Enumerar** todas as causas possíveis do problema de saúde pública que está a ser analisado (perguntar "por quê?")
3. **Categorizar** as causas em grandes categorias
4. **Organizar** as causas contributivas nas seguintes categorias
5. **Classificar** as causas como estando totalmente (T), parcialmente (P) ou não está (N) sob controle
6. **Determinar** quais causas fazem mais sentido para uma intervenção
7. **Planejar** a melhoria com base em dados e no pensamento estratégico (por outras palavras, utilizar a tomada de decisões baseada em dados)

7



Notas do instrutor:

- **Dizer:** A utilização destes passos não só lhe permitirá compreender os problemas de uma forma nova e mais completa, como também o guiará na procura de soluções mais significativas e acionáveis para esses problemas.
- **Dizer:** Vamos ver estes passos um de cada vez:<CLICAR> depois de cada passo para avançar para o passo seguinte.

Surto de antraz



Alguém tem conhecimento de um surto de antraz que tenha ocorrido na sua área? O que aconteceu?

8

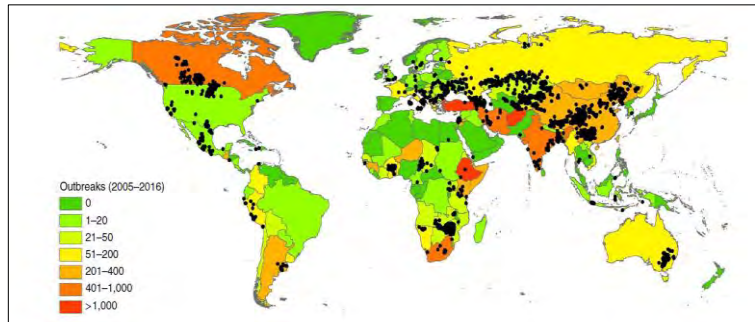


Notas do instrutor:

- **Perguntar:** Alguém está familiarizado com um surto de antraz que tenha ocorrido na sua área?
- **Pergunte** se há algum voluntário que possa partilhar um exemplo relevante do que aconteceu com a turma.

Antraz: Antecedentes

- Doença infecciosa grave, causada por bactérias formadoras de esporos
- Os esporos podem sobreviver no solo durante muito tempo
- Esporos de *Bacillus anthracis*: solo → animal → humano
- Encontrado em todo o mundo



9 Carlson CJ, Kralick IT, Ross N, et al. The global distribution of *Bacillus anthracis* and associated anthrax risk to humans, livestock and wildlife. *Nat Microbiol.* 2019 Aug;4(8):1337-1343.



Notas do instrutor:

- **Dizer:** O carbúnculo é uma doença infecciosa grave causada por bactérias formadoras de esporos. Estes esporos podem sobreviver no solo durante muito tempo. <CLICAR>
- **Dizer:** Como os esporos do carbúnculo sobrevivem no solo, os animais que pastam podem comer os esporos. Estes tornam-se então activados e causam a doença no animal. Os seres humanos expostos ao gado através do contacto ou da ingestão da carne infetada ficam então infectados. <CLICAR>
- **Dizer:** O antraz encontra-se em todo o mundo.

Antraz humano: três tipos

Cutâneo



Mais comuns

Gastrointestinal
(ingestão)



Pulmonar
(inalação)



Mais fatais

- Evitável por vacinação
- Tratável com antibióticos, se diagnosticada precocemente
- Pode ser fatal, especialmente se não for tratado rapidamente

10

<https://www.cdc.gov anthrax/symptoms/index.html>



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Os seres humanos podem ser expostos de 3 formas diferentes, causando 3 apresentações clínicas diferentes.
 - O contacto direto com a pele provoca lesões cutâneas localizadas (carbúnculo cutâneo)
 - Comer carne contaminada provoca carbúnculo gastrointestinal
 - A inalação de esporos provoca antraz pulmonar **<CLICAR>**
- **Dizer:** Existe uma vacina disponível tanto para animais como para seres humanos e a infeção por carbúnculo pode ser tratada com antibióticos se for diagnosticada numa fase inicial da infeção.
- **Dizer:** Todos os tipos de infeção podem ser fatais se não forem tratados

rapidamente.

Antraz animal: Características clínicas

Peraguda

Morte súbita

Aguda

Febre alta
Tremores musculares
Dificuldade de respirar
Hemorragia dos orifícios

Subaguda

Febre progressiva
Depressão
Inapetência
Fraqueza
Prostração

- Afeta principalmente ruminantes e cavalos, ocasionalmente carnívoros
- Geralmente fatal em ruminantes e cavalos
- Vacinas disponíveis e recomendadas para as zonas endêmicas

11

Anthrax - OMAH - Organização Mundial da Saúde Animal

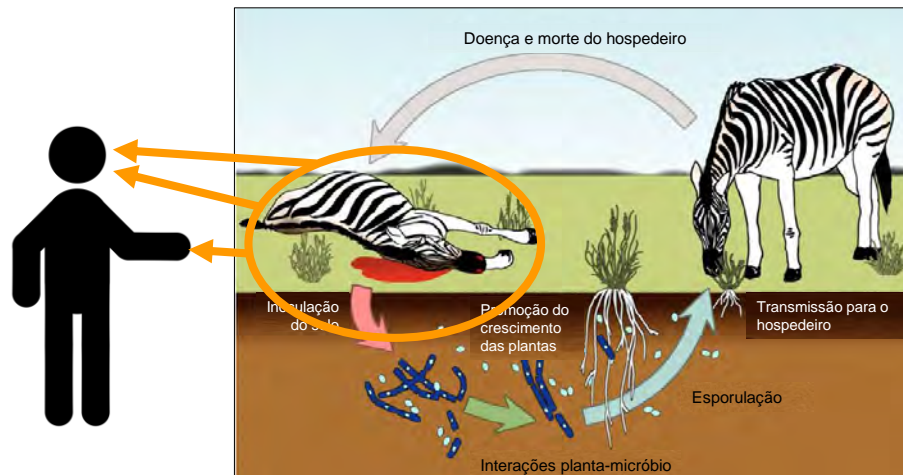


Notas do instrutor:

- **Diga:** O carbúnculo em animais pode ocorrer de três formas. A forma peraguda é a morte súbita sem sinais clínicos visíveis. Na forma aguda, pode ocorrer febre alta, tremores musculares e respiração difícil pouco antes de o animal entrar em colapso e morrer. Pode haver exsudação de sangue não coagulado pelas aberturas do corpo, sem rigor mortis. Na forma subaguda, pode ocorrer febre progressiva, depressão, inapetência, fraqueza, prostração e morte.<CLICAR>
- **Comentário:** O carbúnculo afecta sobretudo os ruminantes, mas os cavalos e os carnívoros também podem ser afectados, apresentando geralmente sinais gastrointestinais. Existem vacinas disponíveis e podem ser recomendadas para áreas endémicas. É de salientar que as vacinas animais só funcionam durante um ano e têm de ser administradas todos os anos a todos os animais susceptíveis.

❖ **Referência:** [Anthrax - OMAH - Organização Mundial de Saúde Animal](#)

Antraz: Transmissão



12

Ganz HH, Turner WC, Brodie EL, et al. Interações entre Bacillus anthracis e plantas podem promover a transmissão do carbúnculo. PLoS Negl Trop Dis. 2014 Jun 5;8(6):e2903.



Notas do instrutor:

- **Diga:** Este diagrama ilustra o ciclo e os modos de infecção do carbúnculo:
 1. Começando pela direita, um animal ingere esporos enquanto pasta
 2. Os esporos são activados no animal e espalham-se para o sangue, causando a doença no animal
 3. O sangue é derramado quando o animal morre
 4. As bactérias do carbúnculo formam esporos quando expostas ao oxigénio
 5. Outros animais pastam na zona, consomem os esporos e o ciclo repete-se <CLICAR>
- **Dizer:** Os seres humanos podem então ser infectados com os esporos por:
 - a. Tocar no animal morto,
 - b. Comer a carne contaminada, ou
 - c. Inalar os esporos

Escrever uma questão de problema

Escrever uma frase completa que descreva o problema

- Utilizar uma linguagem clara e simples
- Não definir uma solução
- Não atribuir culpas

Descrição do problema (RUIM)	Descrição do problema (BOA)
Os surtos de antraz continuam a ocorrer em comunidades onde o gado é sub-vacinado e a população é desinformada	Os surtos de antraz continuam a repetir-se tanto nas populações humanas como populações animais

13



Notas do instrutor:

- **Dizer:** O primeiro passo da análise de um problema é escrever a sua declaração. O enunciado do problema deve ser claro e simples. Ao escrever uma declaração do problema, não inclua a solução. Evite tirar conclusões precipitadas sobre as melhores soluções e atribuir culpas, o que pode afastar pessoas que podem ser importantes para a resolução do problema.
- **Dizer:** Aqui estão alguns exemplos de uma boa e de uma má afirmação de um problema sobre a questão dos surtos recorrentes de antrax. A afirmação "Os surtos de carbúnculo continuam a ocorrer em comunidades com gado sub-vacinadas e desinformadas" não é uma boa afirmação de um problema.
- **Perguntar:** O que é que está errado nesta declaração de problema?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Responder:** *"Sub-vacinados e desinformados" implica soluções - vacinação e educação. "Comunidades com gado" implica que apenas as comunidades com gado estão em risco. Embora esta afirmação possa ser verdadeira em muitos contextos, não é um enunciado de problema adequado. A afirmação "Os surtos de antraz continuam a repetir-se tanto em populações humanas como animais" descreve o problema mas evita sugerir quaisquer causas para o problema.*

❖ **Verificar com a turma para garantir a compreensão dos enunciados dos problemas.**

Surtos recorrentes de carbúnculo



Quais são algumas das razões possíveis para que os surtos de antraz continuem ocorrendo?

Dica: Utilizar o método "***Mas por quê?***"



14



Notas do instrutor:

- **Diga:** A turma vai praticar a Análise de Problemas utilizando como exemplo os surtos recorrentes de antraz.
- **Perguntar:** Quais são algumas das possíveis razões pelas quais os surtos de antraz continuam a ocorrer? Pense em razões gerais e razões específicas da sua própria comunidade - que comportamentos ou factores ambientais permitiriam a recorrência de surtos de antraz?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Responder:** *Podem ser dadas várias respostas possíveis.*

❖ *O diapositivo seguinte enumera muitas das causas que podem ser*

mencionadas. Incentive os participantes a utilizar o método "Mas porquê?"

Surtos recorrentes de carbúnculo respostas



- Os esporos permanecem viáveis no solo durante muito tempo
- Os animais não são vacinados
- O gado é comercializado ilegalmente
- Proprietários de gado vendem carne potencialmente contaminada
- Os membros da comunidade não estão conscientes dos riscos para a saúde
- Os humanos comem animais que morreram de causa desconhecida
- Os casos humanos são mal diagnosticados ou não são confirmados
- Os surtos não são reconhecidos
- Os Ministérios da Saúde e da Agricultura não se comunicam bem

15



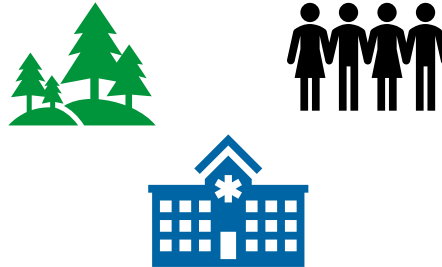
Notas do instrutor:

- **Dizer:** Este diapositivo enumera algumas das causas que contribuem para os surtos de antrax. Para cada uma delas, pode perguntar "mas porquê" algumas vezes, para chegar a causas adicionais ou mesmo a uma causa principal.
- **Permitir** um momento de revisão.

Causas possíveis

Categorias propostas de causas principais para surtos recorrentes de carbúnculo:

- Ambiente/animal
- Comportamento comunitário
- Sistema de saúde
- Vigilância e resposta



Nota: São necessárias diferentes categorias para diferentes problemas de saúde pública

16



Notas do instrutor:

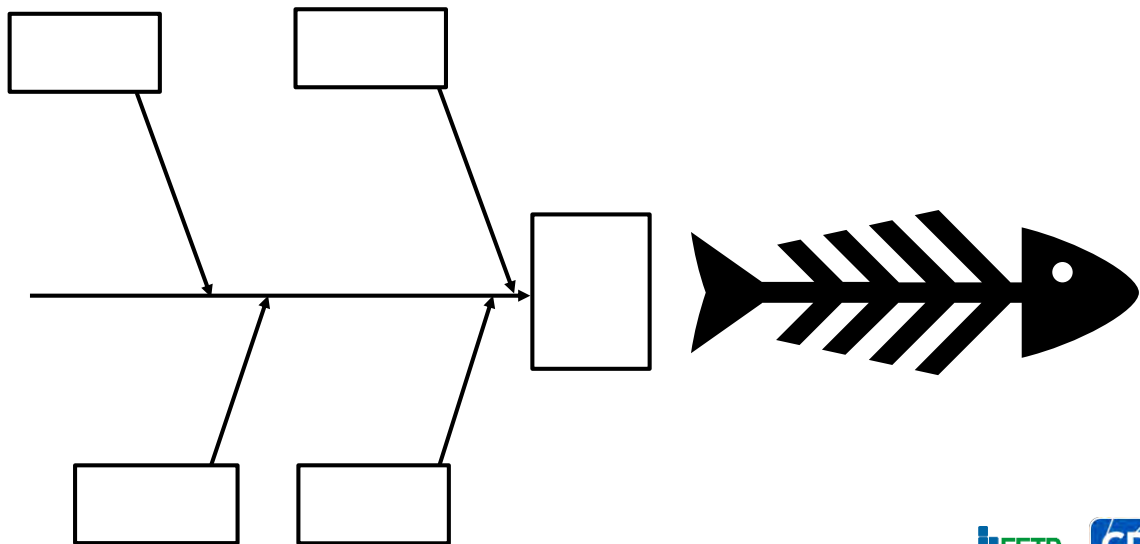
- **Dizer:** Depois de enumeradas as causas potenciais, é necessário organizá-las em categorias ou grupos adequados. Diferentes pessoas podem propor diferentes agrupamentos. Para surtos recorrentes de carbúnculo, propomos quatro agrupamentos gerais possíveis - ambiente, comportamento da comunidade, sistema de saúde e vigilância e resposta. Utilizá-los-emos como as nossas "causas principais" para o nosso diagrama de espinha de peixe.
 - **Perguntar:** Concordam com estes agrupamentos? Se não, o que é que mudaria ou acrescentaria?
- ❖ *Note-se que, mesmo que os participantes sugiram categorias diferentes, estas são as quatro categorias que serão utilizadas no*

exemplo do diagrama de espinha de peixe.

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Resposta:** *As respostas podem variar.*

- **Dizer:** Embora estes agrupamentos ou categorias principais sejam bastante amplos, estas quatro categorias exactas não serão adequadas para todos os problemas de saúde pública.

Diagrama de causa e efeito ("Espinha de peixe") (1/2)

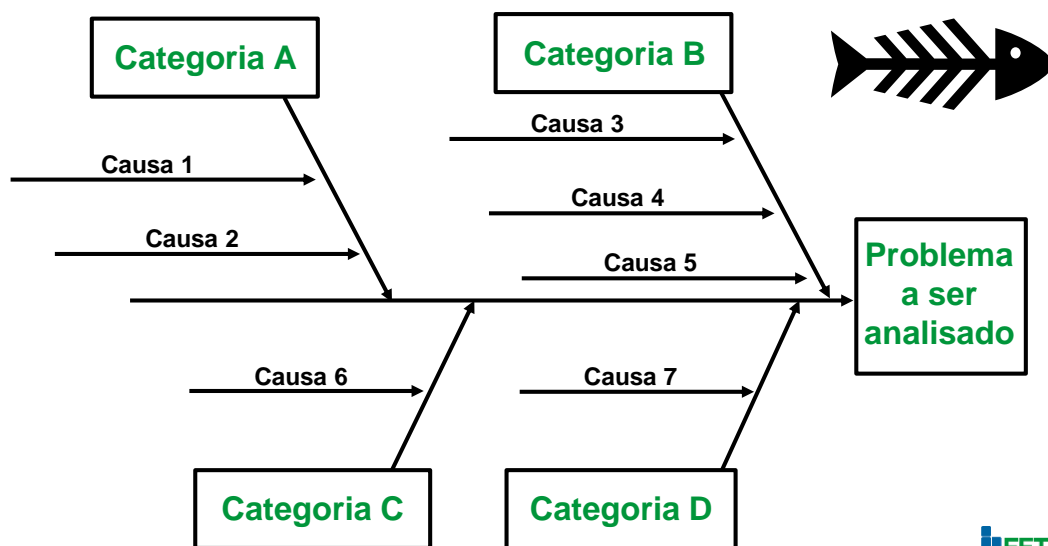


17

Notas do instrutor:

- ❖ ***Este diagrama é designado por diagrama de causa e efeito, diagrama de espinha de peixe ou diagrama de Ishikawa. Foi desenvolvido por Kaoru Ishikawa, um especialista japonês em controlo de qualidade e design de produção na indústria transformadora. A intenção original deste diagrama era demonstrar a relação entre causas e um único problema ao analisar falhas em processos industriais. Foi mais popularmente utilizado no desenvolvimento dos automóveis desportivos da Mazda.***
- **Dizer:** Uma vez determinada a declaração do problema, o passo seguinte é considerar as causas profundas do problema. Vamos utilizar um diagrama de causa e efeito, também conhecido como diagrama de espinha de peixe.

Diagrama de causa e efeito ("Espinha de peixe") (2/2)



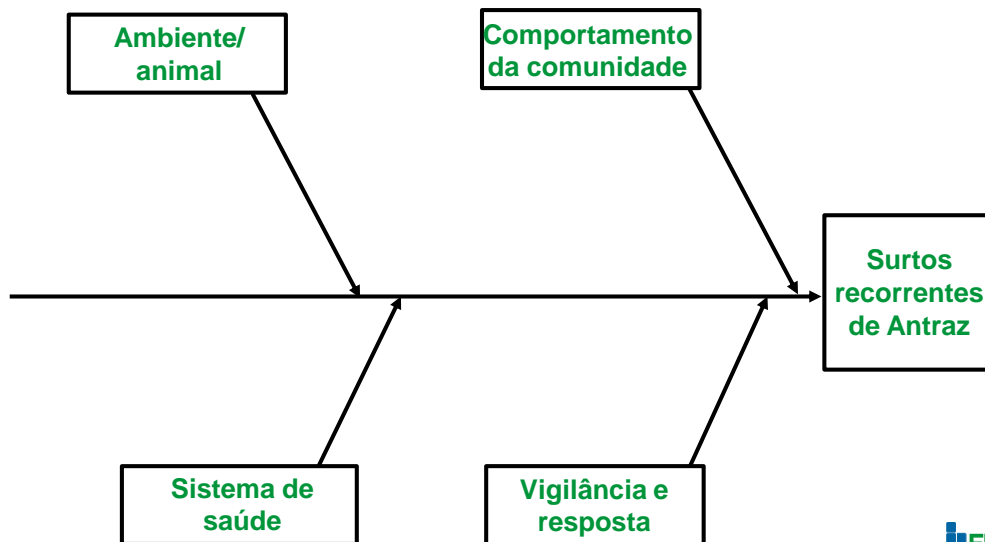
Notas do instrutor:

- ❖ *Este diapositivo contém animação para cada secção do diagrama de espinha de peixe.*
- **Dizer:** O diagrama de espinha de peixe é mostrado aqui com etiquetas para as diferentes secções do diagrama. Chama-se diagrama de espinha de peixe porque se assemelha ao esqueleto de um peixe. O problema que está a ser analisado é colocado na cabeça do peixe. <CLICAR>
- **Dizer:** As grandes categorias de causas estão colocadas nas caixas no final de cada espinha de peixe. <CLICAR>
- **Dizer:** As causas que foram objeto de brainstorming podem ser colocadas

nas linhas da respectiva categoria.<**CLICAR**>

- **Dizer:** Isto cria uma visualização simples para compreender a relação entre múltiplas causas e um efeito. Muitas pessoas olham para todas as coisas que podem correr mal e ficam sobrecarregadas com o número de causas. A vantagem de analisar um problema desta forma é que ajuda a organizar e a visualizar as causas de um problema - isto permite-lhe ser sistemático no seu pensamento.

Diagrama de Espinha de peixe: Surto recorrentes de Antraz (1/2)

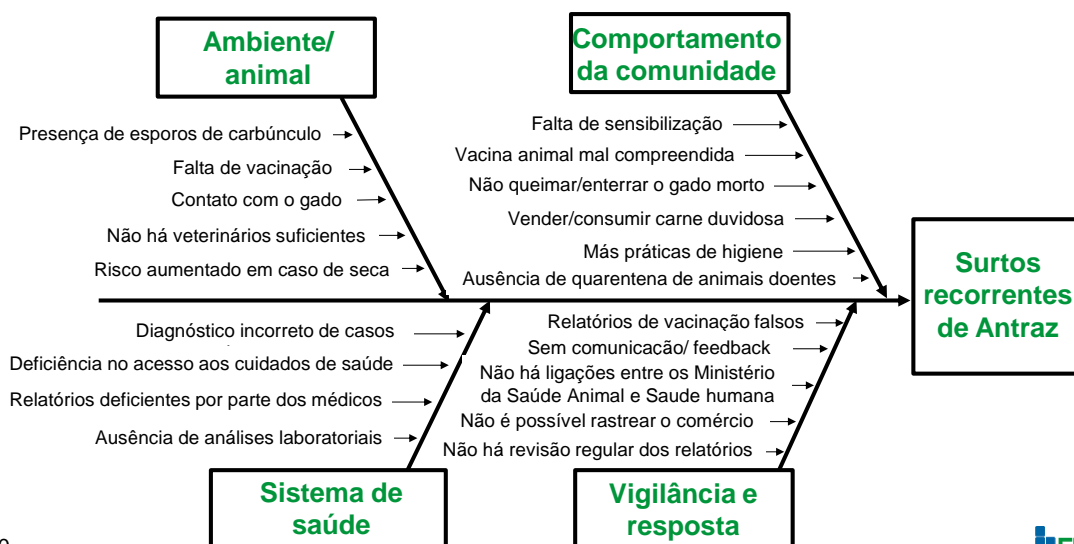


19

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Voltando ao nosso exemplo do antraz, o diagrama mostra um resumo da declaração do problema do antraz no cabeçalho e as 4 grandes categorias de problemas.
 - Note que a ordem das categorias não é importante.

Diagrama de Espinha de peixe: Surtos recorrentes de Antraz (2/2)



20



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Aqui estão algumas das causas que foram objeto de brainstorming, organizadas por categoria. Note-se que algumas causas podem enquadrar-se em várias categorias. Não faz mal: o importante é incluir as causas relevantes no diagrama. A colocação e a categorização específicas são menos importantes.
- **Dizer:** Muitas destas causas podem ser bastante grandes. Por exemplo, a falta de vacinação ou o fraco acesso aos cuidados de saúde são problemas grandes e importantes que justificam os seus próprios diagramas de espinha de peixe. O objetivo deste exercício não é resolver todos estes problemas, mas sim chamar a atenção para a sua existência e compreender melhor como contribuem para o problema no topo do diagrama de espinha de peixe (neste caso, surtos de antraz). No entanto, se quiser, pode perguntar "mas porquê" para alguns deles e criar ramos adicionais mais pequenos para

chegar a algumas das causas que contribuem para o problema, ou a uma causa raiz.

- **Dizer:** Reserve um momento para analisar este diagrama de espinha de peixe.

- ❖ ***Dê à turma alguns minutos para digerir este diagrama. Depois de o terem lido, peça a um aluno que interprete e descreva o diagrama de espinha de peixe com as suas próprias palavras.***

- **Perguntar:** Concordas com a forma como o diagrama está organizado? Se não, o que é que mudaria?

- ❖ ***Permita respostas múltiplas e incentive o debate entre os alunos. Estes diagramas são algo subjectivos, pelo que os participantes podem discordar deste exemplo. Devem, no entanto, ser capazes de explicar a sua própria posição.***

- **Perguntar:** Têm alguma pergunta sobre os diagramas de espinha de peixe até agora?

Classificar o grau de controle: Método TPN

Atribuir a cada causa a classificação de totalmente, parcialmente ou não está sob o seu controle

T	Está totalmente sob o seu controle para melhorar
P	Parcialmente sob o seu controle para melhorar
N	Não está sob o seu controle para melhorar

A atribuição de "**TPN**" será feita na perspectiva do chefe de projeto

21

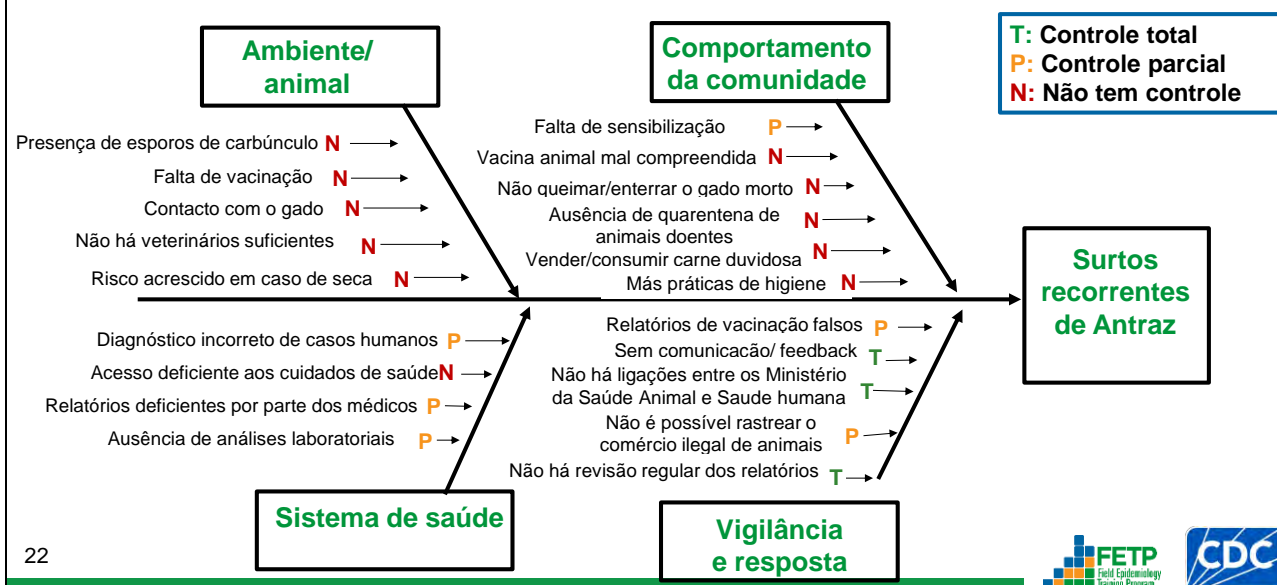


Notas do instrutor:

- **Dizer:** Não é suficiente simplesmente organizar as múltiplas causas de um problema. O passo seguinte é utilizar o método TPN para reconhecer as áreas em que uma pessoa tem e não tem controlo. O método TPN é utilizado para determinar a quantidade de controlo que podemos ter para influenciar a causa, ou o grau de controlo.
 - As causas assinaladas com um "**T**" estão totalmente sob controlo para serem melhoradas.
 - Considera-se que as causas assinaladas com um "**P**" estão parcialmente sob controlo para serem melhoradas.
 - As causas assinaladas com um "**N**" não estão sob controlo para serem melhoradas.
- **Dizer:** A categorização das causas e a atribuição de "**TPN**" será feita na perspetiva da pessoa que efectua a análise. Por exemplo, um responsável

pela vigilância distrital faria provavelmente categorizações e atribuições diferentes das de um responsável veterinário nacional.

Diagrama de Espinha de peixe: Surtos recorrentes de Antraz



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Aqui, a cada causa foi atribuído um T, um P ou um N. Os factores com um "N" são problemas sobre os quais um **agente de vigilância** normalmente **não tem** controlo. *Por exemplo, um agente de vigilância da saúde pública ou da saúde animal não pode fazer nada quanto ao facto de haver **contacto com o gado** ou de não haver **veterinários suficientes** numa zona. Não é função de um agente de vigilância resolver esse problema.*
- **Dizer:** As causas com um "P" são coisas sobre as quais um agente de vigilância tem um controlo parcial. Ou seja, é possível que ele possa influenciar certos elementos desse fator, mas não pode resolver o problema sozinho. *Por exemplo, um agente de vigilância pode fazer algumas coisas para resolver a **falta de sensibilização** para o antraz na comunidade, mas não pode obrigar todas as pessoas que possam ser afectadas a aprender tudo o que precisam de saber.*

- **Dizer:** Finalmente, as causas com um "T" são aquelas sobre as quais o agente de fiscalização tem controlo direto e tem o poder de resolver totalmente. *Por exemplo, a **falta de revisão regular dos relatórios** é algo que o agente de vigilância pode alterar amanhã. Pode adotar a sua própria política de revisão dos relatórios recebidos.* O mesmo se aplica à **ausência de comunicação/feedback**. Os agentes de vigilância podem tomar a sua própria decisão de comunicar informações, tanto para cima como para baixo. De facto, estas duas competências já foram ensinadas no Frontline até agora.

- **Pergunte:** Como é que estas designações o podem ajudar a decidir o que fazer em relação ao problema?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Resposta:** *As causas assinaladas com 'T' (Total) ou 'P' (Parcial) são as primeiras em que nos devemos concentrar. As causas marcadas com 'N' (Não) podem ser levadas à atenção daqueles que têm controlo ou influência sobre elas.*

Determinar as causas principais a visar

Concentrar-se nas causas **totais (T)** e **parciais (P)** para identificar as causas principais

As causas principais são aquelas em que:

- Existe um controle parcial ou total para melhorar
- Sabe que é possível abordar
- Tem acesso a recursos para abordar

As causas que se enquadram nestes critérios são as mais apropriadas para a orientação das intervenções

23



Notas do instrutor:

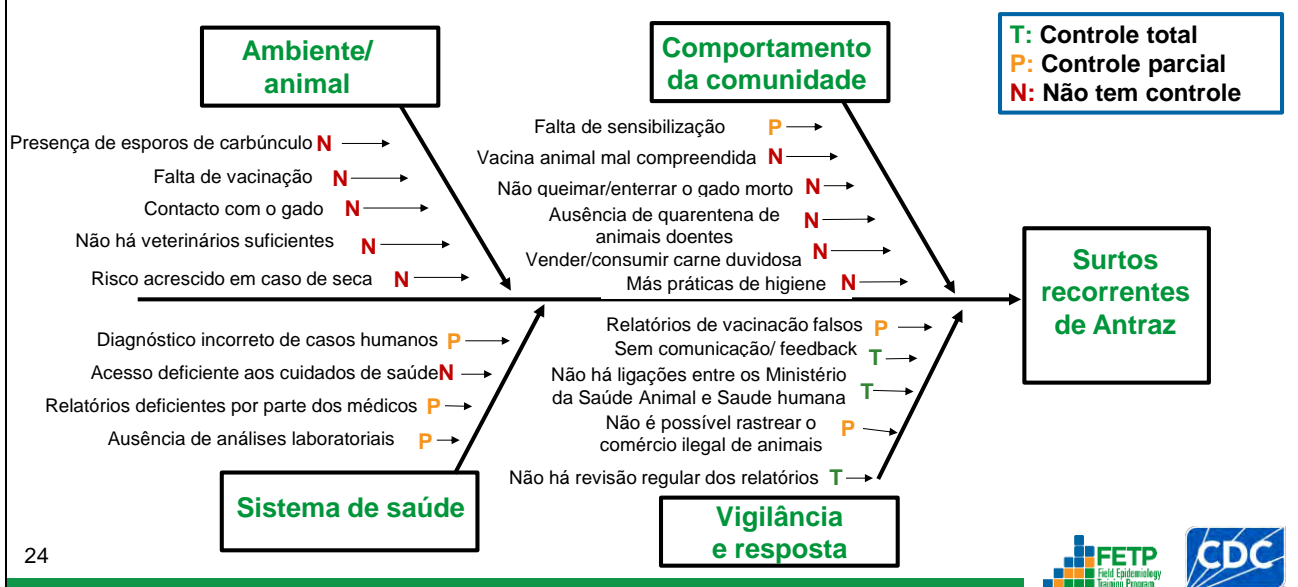
- **Dizer:** Uma vez que as causas tenham sido atribuídas como **T, P ou N**, torna-se mais fácil decidir quais as causas que devem ser alvo para resolver o problema. Estas são as chamadas "causas-chave".
- **Perguntar:** Ao olhar para o exemplo do antraz, para qual das causas escolheria fazer uma intervenção?

❖ Volte ao diapositivo 22 enquanto os alunos reflectem.

❖ Permita que os alunos respondam e expliquem o que fariam. São

possíveis respostas múltiplas e os alunos devem pensar no problema no seu próprio contexto.

Diagrama de Espinha de peixe: Surtos recorrentes de Antraz



24



Notas do instrutor:

- **Perguntar:** O que é que notam nas causas que estão identificadas com T ou P?
- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Resposta:** Quase todas as causas T e P são categorias do Sistema de Saúde ou de Vigilância e Resposta.
- **Dizer:** Observe os factores enumerados em ambiente/animal. Nenhum deles está sob o controlo de um agente de vigilância humano típico. Assim, é importante saber não só que estes factores estão relacionados, mas também saber que o tempo de um agente de vigilância é mais bem gasto noutras áreas.

- **Perguntar:** Utilizando este método **TPN**, para que áreas é mais provável que proponha uma intervenção? Escolham uma ou duas causas T ou B e expliquem porque é que é importante abordá-las.

- ❖ *Permitir que pelo menos dois participantes respondam e expliquem o seu raciocínio. Se um participante escolher uma causa sobre a qual não tem controlo, peça-lhe que descreva especificamente como abordaria essa causa, levando-o a compreender porque é que essa intervenção seria inadequada.*

- ❖ *Um desafio comum ao nível do FETP-Frontline é o facto de os participantes virem para a Workshop 3 com recomendações demasiado grandes para poderem abordar ou realizar, ou recomendações que estão fora do seu âmbito de trabalho (por exemplo, sugerir que se coloque uma casa de banho em cada casa para evitar surtos de cólera). Isto não é da competência de um agente de fiscalização. As recomendações e acções propostas devem ser limitadas ao que está parcial ou totalmente sob o seu controlo.*

Plano de melhoria

1. Coletar ideias de pessoas expertas
2. Consultar as partes interessadas
3. Elaborar um plano com ações específicas
4. Identificar pessoas responsáveis
5. Definir datas de conclusão previstas
6. Desenvolver um plano de avaliação da intervenção

Notas do instrutor:

- **Dizer:** Agora que as áreas apropriadas para intervenção estão identificadas, há passos a dar para criar a melhor intervenção possível. Aqui estão listados os passos para criar um plano de melhoria.
- **Peca a** um voluntário que leia o diapositivo em voz alta.
- **Dizer:** O diapositivo seguinte mostra-nos um exemplo de como desenvolver uma intervenção razoável para surtos de antrax.

Surtos recorrentes de Antraz:

Planejamento de uma intervenção (1/2)

Exemplo: "Não há revisão regular dos relatórios"

- Colete ideias e faça perguntas de acompanhamento:
 - Quem é responsável por este fato?
 - Existe um protocolo de análise dos relatórios? É seguido? Por quê? ou por que não?
 - Os responsáveis por esta situação estão conscientes?

Notas do instrutor:

- **Exemplo:** Vamos utilizar "Não há revisão regular dos relatórios" como exemplo.
- **Dizer:** Primeiro, recolher ideias e fazer perguntas de seguimento:
 - Quem é responsável por isso?
 - Existe um protocolo de análise dos relatórios? É seguido? Porquê ou porque não?
 - Os responsáveis por esta situação estão conscientes?
- **Dizer:** Utilizar o método "comprar porquê" para chegar às causas contributivas e, potencialmente, às causas profundas.

Surtos recorrentes de Antraz:

Planejamento de uma intervenção (2/2)

Exemplo: "Não há revisão regular dos relatórios"

- Sugerir uma intervenção razoável:
 - Desenvolver ou melhorar o protocolo de análise dos relatórios
 - Coletar as reações das pessoas que devem realizar as revisões
 - Realizar ações de formação sobre o novo protocolo
 - Verificar se estão sendo realizadas revisões regulares
 - Dar feedback

27



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Continuar a utilizar o exemplo de "Não há revisão regular dos relatórios". Sugerir uma intervenção razoável:
 - Desenvolver ou melhorar o protocolo de análise dos relatórios
 - Recolher as reacções das pessoas que devem efetuar as revisões
 - Realizar acções de formação sobre o novo protocolo
 - Verificar se estão a ser efectuadas revisões regulares
 - Dar feedback
- **Perguntar:** Alguém tem algo a acrescentar que possa melhorar ou resolver o problema da "não revisão regular dos relatórios"?

- **Confirmar** a(s) resposta(s). **Possibilidade de respostas múltiplas:**
Incentive os alunos a refletir especificamente sobre a sua própria situação ou papel no sistema de vigilância.

Surtos de antraz e Uma Só Saúde



Compreender o alcance total de um surto de antraz envolve colaboração interdisciplinar

- Os médicos diagnosticam a doença em seres humanos
- Os veterinários identificam as espécies animais que são frequentemente afetadas
- Especialistas em ambiente compreendem onde vivem os esporos do carbúnculo

Considerar a forma como a vigilância de outro agente patogénico pode ser melhorada através da adoção de uma abordagem Uma Só Saúde na análise do problema

28



Notas do instrutor:

❖ **Exercício de grupo Uma Só Saúde:** *Pense em como a vigilância de outro agente patogénico pode ser melhorada através da adoção de uma abordagem Uma Só Saúde na análise do problema (os exemplos podem incluir a raiva, a brucelose, a gripe aviária, a proliferação de algas nocivas ou outros).*

- **Dizer:** Ao efetuar uma análise do problema, a auditoria da qualidade dos dados pode identificar uma variedade de problemas e oportunidades. O exemplo do antraz apresentado neste exercício demonstrou como o Uma Só Saúde foi incorporado na análise do problema. Os esporos de antraz podem sobreviver no solo durante longos períodos de tempo, depois são activados e podem causar doenças em animais - e subsequentemente em humanos. Compreender o âmbito total de um problema pode implicar a colaboração de

múltiplos sectores e disciplinas.

- **Dizer:** Um médico pode não compreender o mecanismo pelo qual os animais são infectados com carbúnculo e os veterinários podem não compreender que tipos de ambientes são mais susceptíveis de albergar esporos de carbúnculo. No entanto, uma equipa multidisciplinar Uma Só Saúde seria capaz de identificar toda a complexidade de um problema e analisar melhor onde um sistema de vigilância poderia ser melhorado.

Explorar as causas (1/2)



Para completar o exercício, consulte o seu Caderno de Exercícios do Participante.

Notas do instrutor:

- **Peça aos** participantes para consultarem o seu "Livro de Exercícios do Participante" para o exercício intitulado: **Explorar as Causas**

❖ *Tempo total: 30 minutos (20 em pequenos grupos, 10 para relatório)*

Explorar as causas (2/2)



1. Selecionar um problema de vigilância para analisar a partir da análise FFOA realizada durante o Intervalo de Campo 1
2. Fazer uma tempestade de ideias e registrar as causas possíveis
3. Desenhar a estrutura em espinha de peixe com 4-6 ossos
4. Agrupar possíveis causas semelhantes em cada osso
5. Nomear as categorias dos seus ossos
6. Rotular as causas como estando totalmente (T), parcialmente (P) ou não estando (N) dentro do controle do grupo
7. Apresentar à turma uma breve descrição da espinha do peixe

30



Notas do instrutor:

❖ **Tempo total: 30 minutos (20 em pequenos grupos, 10 para relatório)**

- **Dizer:** O objetivo deste exercício é completar um diagrama de espinha de peixe e uma análise **TPN** sobre um problema identificado a partir da análise FFOA do Intervalo de Campo 1.

❖ **Esta atividade gera normalmente conversas animadas. Circule pela sala para responder a perguntas e garantir que os participantes estão a progredir. Mantenha o controlo do tempo e incentive os participantes a passarem para a parte seguinte atempadamente.**

❖ *Ao fazer o debriefing, não permita que as equipas descrevam todos os detalhes do seu peixe. Devem fazer o seguinte: expor brevemente o problema, resumir as categorias que identificaram e, em seguida, partilhar duas a quatro causas "T" ou "P", mas isto depende do tempo disponível.*

❖ *Siga estes passos para facilitar o exercício:*

1. *Organize os participantes em **grupos de quatro ou seis pessoas** e peça-lhes que analisem os problemas de saúde pública e de vigilância da saúde animal identificados na análise SWOT do trabalho de campo 1.*
2. *Peça aos grupos para escolherem um problema de vigilância para analisarem em conjunto e chegarem a acordo sobre uma declaração de problema.*
3. *Lembre aos grupos que devem fazer um brainstorming de todas as razões possíveis para o problema; em seguida, escreva uma ideia por nota numa nota autocolante ou numa folha de papel.*
4. *Observe como os grupos desenham uma estrutura de espinha de peixe com quatro a seis ossos numa folha de papel do flipchart. Pode ser necessário recordar-lhes que devem colocar a declaração do problema na cabeça do peixe e agrupar as notas autocolantes ou o papel nos ossos. Podem também optar por ordenar o papel e escrever as possíveis razões no flip chart.*
5. *Peça aos grupos que determinem categorias que representem todas as causas desse osso.*
6. *Oriente os grupos para rotularem cada causa com "T", "P" ou "N".*
7. *Certifique-se de que cada grupo escolheu um porta-voz, escreveu uma declaração de problema e decidiu quais as causas que são "T" ou "P".*
8. *Peça a cada grupo que circule a causa crítica no seu diagrama.*

Etapas da análise do problema revisão

1. **Enunciar** o problema de forma clara e simples ("enunciado do problema")
2. **Enumerar** todas as causas possíveis do problema de saúde pública que está a ser analisado (perguntar "por quê?")
3. **Categorizar** as causas em grandes categorias
4. **Organizar** as causas contributivas nas seguintes categorias
5. **Classificar** as causas como estando totalmente (T), parcialmente (P) ou não está (N) sob controle
6. **Determinar** quais causas fazem mais sentido para uma intervenção
7. **Planejar** a melhoria com base em dados e no pensamento estratégico (por outras palavras, utilizar a tomada de decisões baseada em dados)

31



Notas do instrutor:

- **Dizer:** Viram este diapositivo anteriormente (*diapositivo 7*). Agora já passámos por todos os sete passos. Acham que estão prontos para fazer a vossa própria análise do problema?
- **Confirmar** a(s) resposta(s) e responder a quaisquer perguntas que os participantes possam ter.

Resumo

- Analisar metodicamente os problemas de saúde pública para identificar as causas
- Pode ser aplicada uma abordagem multissetorial
- Estas causas podem ser organizadas num diagrama de causa-efeito chamado "espinha de peixe"
- As causas devem ser classificadas como aquelas sobre as quais se tem um controle total, parcial ou nulo
- As causas principais são aquelas sobre as quais se tem um controle total ou parcial e que são viáveis de resolver
- Podem ser planejadas intervenções estratégicas para abordar as principais causas

32



Notas do instrutor:

- **Peça a** voluntários que leiam o diapositivo em voz alta.
- **Resolver** quaisquer questões ou problemas pendentes.

Revisão dos objetivos

- Analisar sistematicamente um problema de saúde pública
- Identificar e organizar as causas de um problema através de um diagrama de causa e efeito
- Distinguir as causas entre aquelas sobre as quais se tem e não se tem controle
- Desenvolver um plano de melhoria para uma causa-chave adequada

Notas do instrutor:

- **Peça a** um voluntário que leia os objectivos de aprendizagem em voz alta.
- **Perguntar:** Abrangemos estes objectivos?
- **Perguntar:** Alguma pergunta?
- ❖ ***Responder a quaisquer questões pendentes. Agradecer aos participantes e concluir a aula.***